D. JOÃO DA CÂMARA

TEATRO COMPLETO

I

MMVI

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Título: Teatro Completo
Vol. I
Autor: D. João da Câmara
Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Concepção gráfica: Departamento Editorial da INCM
Revisão do texto: Paula Lobo
Tiragem: 800 exemplares
Data de impressão: Abril de 2006
ISBN: 972-27-1407-4
Depósito legal: 235 272/05

D. JOÃO DA CÂMARA

TEATRO COMPLETO

I

Pesquisa, organização, introdução e notas
de RITA MARTINS

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA
LISBOA
2006

A DONA BRÍSIDA

Comédia em 1 acto

Representada, pela primeira vez, no Teatro do Ginásio, em 14 de Dezembro de 1885. Distribuição de actores: Fernando — *Augusto de Melo;* Maria — *Beatriz de Almeida;* Criado — *Joaquim de Almeida.*

A DONA BRÍSIDA

PERSONAGENS:

FERNANDO
MARIA
Um CRIADO

Sala muito bem mobilada. Uma porta ao fundo com o reposteiro corrido. Portas e janelas laterais. Biblioteca, mesas, étagères, *poltronas. No primeiro plano à direita, um sofá.*

(Ao levantar do pano, Fernando está lendo, sentado numa poltrona. O Criado entra, afastando o reposteiro, e perfila-se à porta.)

FERNANDO

Quem é?

CRIADO

A Excelentíssima Senhora
Dona Brísida Nunes de Placência.

FERNANDO
(levantando-se)

Manda entrar no salão Sua Excelência.

(Sai o Criado muito cheio de gravidade. Irónico e aborrecido.)

Minha noiva gentil, encantadora!

MARIA
(afastando o reposteiro do fundo e espreitando)

Dás licença?

FERNANDO

Tu! Maria!

MARIA

Sim!

(Abraçam-se.)

Logo me conheceste!

FERNANDO

E um sinal é talvez este
Da minha firme lembrança.
Sempre, sempre, noite e dia,
Sem que nada a substitua,
Constante revia a tua
Doce imagem de criança.

MARIA

Ora veja como fala.

FERNANDO

Tens razão, e, já te peço
Mil perdões. É que me esqueço
De que passaram seis anos!

MARIA

E agora a tua zagala
Que se foi por mares fora...

FERNANDO

Volta linda como a aurora...

MARIA
(ironicamente triste)

E cheia de desenganos!

FERNANDO

Na tua idade!... É possível!

MARIA
(mostrando-lhe os cabelos)

Na cabeça vês a prova.
Volto, embora muito nova,
Todos brancos os cabelos.

FERNANDO

Mas que mentira terrível!

MARIA

Vi hoje um, mas, com receio
De to mostrar, arranquei-o;
Por isso não podes vê-los.

FERNANDO

Minha doida cabecinha,
Só mais do que doida linda,
Tinha uma saudade infinda
Destes teus cabelos d'oiro!
Que fenómeno se tinha
Já brancos esta cabeça!

MARIA

A dona que to agradeça.
Era talvez muito loiro.

FERNANDO

Mas, dize, chegaste quando?
E no Brasil que fizeste?

MARIA

Cheguei hoje, meu Fernando,
E as saudades que tiveste
Quis logo vir mitigando.

FERNANDO

E minhas levaste algumas,
Ou nunca mais te lembraste?

MARIA

Sempre és mau!... como costumas!

(Irónica.)

Pois, para melhor contraste,
De ti não levei nenhumas.

FERNANDO

Teu pai, tão velho, coitado,
Por esse mundo de Cristo!
Valeu-lhe a pena o cuidado,
Ou, como era já previsto,
Foi desconto dum pecado?

MARIA

Deus nos pecados desconte
A vida que nos foi dura.
Nem eu sei como to conte...?
Vi processos desta altura,
Sempre a andar de monte em monte.

Hoje aqui entre mil pretas
Cortadas de cicatrizes,
Outro dia as etiquetas

(Irónica.)

Com muito austeros juízes,
Com quem nunca te intrometas.